

[aeiou](#) [Notícias](#) [E-mail](#) [Chat](#) [Vídeos](#) [Serviços](#) [Descontos](#) [Em](#)[Pesquisar Sites](#)[aeiou](#) [Notícias](#) [E-mail](#) [Chat](#) [Vídeos](#) [Serviços](#) [Descontos](#) [Em](#)

União Europeia quer acabar com a obsolescência programada

Por **ZAP** - 9 Julho, 2017

Jean Vargas / Flickr



O Parlamento Europeu publicou uma série de recomendações aos fabricantes de equipamentos, principalmente de dispositivos móveis e electrónicos, com quais pretende lutar contra a obsolescência programada.

As sugestões fazem parte de discussões que estão em curso pelas autoridades europeias que pretendem lançar um olhar mais profundo sobre as relações entre fabricantes e consumidores.

A **obsolescência programada** é o conceito de que o produtor e/ou vendedor de um bem de consumo, normalmente electrónico, cria o produto propositadamente para **tornar obsoleto ou não-funcional ao fim de certo tempo**, para forçar o consumidor a comprar uma nova geração do produto.

O principal alerta às empresas do sector tem a ver com as **garantias aos clientes**: estão a adquirir **produtos de alta qualidade e longa duração**, cuja reparação, se necessário, pode ser feita de forma fácil.

A União Europeia tem como intuito a criação de uma definição geral do conceito de “obsolescência programada”, de forma a impedir a tentativa, pelos fabricantes de bens de consumo, de **forçar a compra de novos equipamentos**. – o que seria conseguido através de testes e regulamentações a estudar e com medidas que penalizem as empresas que incorrerem nesse tipo de prática.

A ideia tem origem numa pesquisa citada pelo Parlamento Europeu, segundo a qual os consumidores europeus **prefeririam consertar os seus aparelhos** a comprar novos.

Os consumidores são **“desencorajados” a fazer reparações por diversos factores**, que vão desde o alto custo de algumas reparações, à dificuldade de acesso a peças, passando por **componentes soldados ao corpo dos dispositivos** e pela dificuldade de encontrar assistências técnicas.

Entre as recomendações do Parlamento estão o estabelecimento de normas técnicas para **durabilidade e resistência**, para garantir que os aparelhos aguentem quedas e choques e acidentes, além de um incentivo à produção e uso de componentes mais robustos.

Além disso, o Parlamento Europeu afirma que os fabricantes devem ser obrigados a informar os consumidores **quanto tempo o dispositivo adquirido irá durar** e de que forma pode ser consertado.

Mas outro ponto importante da obsolescência programada, **as atualizações de software** e o facto de **telemóveis antigos simplesmente deixarem de ser compatíveis** com algumas tecnologias, com o passar dos anos, não foram abordados.

Estas sugestões **ainda não têm peso de lei**, mas podem transformar-se em tal caso, brevemente, caso as autoridades entendam que as recomendações não estão a ser seguidas e as reclamações dos consumidores continuem a crescer.

// CanalTech